

VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

Preço da assignatura

| | |
|-------------------------------|-----------|
| Por anno (sem estampilha) | 1000 reis |
| Por semestre (sem estampilha) | 500 |
| Ano com estampilha | 9.000 |
| Estrangeiro (por anno) | 7.000 |
| Número avulso | 40 |

REDATOR, PROPRIETÁRIO E EDITOR

GERMANO AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

Predação, administração e typographia rua de Santo Maria

Guimarães, 21 de Março de 1900

Levantou celeuma em alguns jornaes do governo o facto dos tres deputados republicanos pelo Porto, prestarem juramento e não pedirem imediatamente a palavra para enviarem á mesa uma proposta de abolição do mesmo juramento por antiquado e intempestivo e ainda contrario á fé politica dos mesmos caudilhos.

E' engraçada como documento moral esta accusação feita pola imprensa ministerial. Confessam a mein voz que tal juramento é descabido e vexatorio para quem como no actual momento se dava com os republicanos não professa grande sympathy pelas instituições do Estado.

Se esse protesto era tam intuitivo quasi tam indisponível para os caudilhos da democracia, porque o não evitam de facto os governamentaes?

Será pelo respeito que nos oferecem as velharias da Nação? Não vemos nisso tal reverencia, tal amor-patrio, que obriguem um

cidadão, livre, representante d'uma ideia liborriana, a (por devir de ofício) fazer uma confissão contraria ao seu pensar.

O que hoje se dá com os republicanos deu-se com o sr. Pinto Coelho, deputado miguelista, fervoroso crente religioso a valer e que com tudo protestou contra tal juramento. Achou-o repulsivo, iníquo.

Presfava-o como manifestação de respeito à lei, mas nunca como servilismo d'ideias que lhe repugnavam.

Nada tiveron com o seu protesto em relação ao isolamento. E talvez nessa licção apprendessem os novos deputados republicanos a não levantarem a voz que pelos vistos seria o mesmo que clamor no deserto.

Quem tem o dever moral de pôr termo a esta escravidão da ideia e da crença de cada um, quer-nos parecer que só poderá ser o governo ou os seus amigos. Não é a oposição que cabe esse dever; ella só pode inspirá-lo, auxiliá-lo mesmo, mas dar-lhe o ca-

nho que só o pôde fazer a maioria das duas camadas. E é tempo agora de se acabar com essa arnadinha aos espíritos limpídos que vacilam em atraçar n'um juramento a sua fervorosa crença.

FI-FI.

DESNORTEADOS

Sem norte uns, e sem leme outros. Assim mesmo.

Algures se disse e repetiu molho em que pese a algum passaróco de crista rubra que por ahí avoçou, que o partido republicano é isolado, não pôde tentar uma eleição. E isso pelo simples e naturalíssimo facto de que o partido republicano não conta as adhesões de que se arroga, nem possue a importância e a força que lhe querem atribuir.

os círculos enrubescidos julgavam inexpugnaveis, que resta além da luta dos interesses e de um vento de insanía agitando a populaçā incoherente e inconstante?

Certamente que a monarquia já não conta o numero dos antigos dedicados; d'essas almas fortes, retemperadas no cadinho do afecto; d'esses corações sinceros e lealíssimos que arfavam por ideias superiores. Risco denuncia evidentemente uma transformação de raça que preverte e desmoralisa, politicamente fallando, é claro, mas também o partido republicano não conta as adhesões de que se arroga, nem possue a importância e a força que lhe querem atribuir.

E a eleição do Porto é uma afirmação incontestável de acerto.

Venceu a lista dos candidatos republicanos, e à primeira vista, irreflectidamente, a muita gente parecerá que a cidade invicta, a operosa e diligente cidade do labor, está hoje tornada num temível baluarte de retintos e genuinos republicanos. Pois engana-se redondamente quem assim a julgar.

O resultado que com tanto optimismo e proclamado, não foi mais do que a consequencia logica de uma approximação hybrida, de um immoralíssimo conubio, de uma torpeza sem precedentes nos fastos da história política do nosso paiz.

Esse triunpho não significa nem significará jumais, por muito que ousem revestir de cores retumbantes e vermelhentas, o vigor, a força, a energia do partido; mediu, sim,

Anuncios e comunicados

Por cada linea 40 reis
Replicas, cada linha 20
A assignatura é pago adiantada.
Os escritos enviados à redacção, sejam ou não publicados não se resguardam.

com precisão, o gran progressivo a que attingiu a depravação e corrupção políticas.

Nada mais.

D'est'arte, como se pôde conceber que os republicanos vingassem a eleição do Porto?

Estavamos meio resolvidos a pedir opinião ao mareano da tenda visinha, mas já agora vamos discutir por cabeça propria.

Essa eleição vingou, porque á lista «triumphante» não faltaram cambiantes, desde a votação do socialista exaltado, até á do regenerador que se não cansava de pregar a sua dedicação e fidelidade á monarquia! Além de que em favor dos candidatos republicanos ha a contar votações jacobinas como a de Nunes da Ponte e miguelistas como a de Manoel Pestana, e até a dos despeitados, dos transfigurados do proprio partido do governo.

Ora ali está. Foi assim que os republicanos alcançavam uma victoria de duzentos votos e pico.

Sem norte, uns, os regeneradores, que atraçaram alvarmente a monarquia, que enrodaram a sua bandeira politica; sem leme, outros, os republicanos, que completaram a tripulação da sua barca com gente de todas as nuances para conseguirem alcançar o porto desejado...

Sem o que, não o conseguiram.

FOLHETIM

A BANDEIRA DA CARIDADE

* * *

(A Exma Sr.ª D. Amélia d'Oliveira Lima Santos, gentil dama vimaranense)

(CONTINUAÇÃO)

Abrem-se alas sempre que ella passa e na sua passagem executam symphonias dulcissimas as almas dos que a comprehendem, engrossa o cortejo dos que a seguem, chovem nuvens de flores sobre os que a invocam.

Arvorase ao mesmo tempo em toda a parte. E' penha brilhante sobre as devastações de Rubatejo, estandarte beneficio sobre as inundações de Murcia, flamula en-

trebçula de bençāes sobre as misérias da Polónia, galhar de te formado de scutulações d'astros sobre a epidemia de Toulon, Marselha e Nápoles e pavilhão consolador nos abaloos que abatem e prostram a América.

Veste no polo os expedicionários colhidos nas grandes gelos, nos martyrs da sciencia, guia e socorre no deserto as caravanas perdidas e vai levar a longínquas regiões incultas, de nação em nação, de cidade em cidade, de povoado em povoado, de casa em casa, passo a passo, de grandeza em grandeza, de humildade em humildade, numa expedição d'amor, a salvação das almas pela religião santissima do Crucificado.

E' esta a BANDEIRA DA CARIDADE.

Vem de longe, porque foi

Faze bem
e não olhes a quem.

Braga, 213 | 900.

José Joaquim da Fonseca.

O partido regenerador declarou no parlamento que, logo que seja governo, publicará o seguinte decreto:

Artigo L.—São restituídas aos escrivanes de direito as funções de tabe-

VIMARANENSE

liões, que por lei lhes pertencem e de que têm estado privados desde 5 de janeiro de 1900.

Artigo 2.º—Ficam suspensos do exercício das respectivas funções os indivíduos que, por virtude do decreto de 23 de dezembro de 1899, foram investidos nas funções de notários, excepto aquelles que já eram tabelliões.

Chronicas serranas

*** * ***

(RETARDADA NA REDAÇÃO)

A minha apresentação.—
Critica final de seculo.

Eu vivo, meu leitor, n'um cantinho do mundo, escondido na encosta d'uma serra, onde respiro o grato perfume das violetas ou das laranjeiras em flor...

O meu sonno é acalentado pelo canto doente e longínquo do Vizella marulhando entre pedras e salgueiros e o meu despertar é saudado pelo trilhar poético das avesitas, miúbas companheiras de sólido e confiante das minhas tristuras...

E d'aqui, d'este socegado remanso, que eu me propõo contar aos numerosos leitores do VIMARANENSE as belezas da vida sem cuidados...

Mas hoje abro um parentesis.

Li no numero 833 do VIMARANENSE uma carta de Vizella assinada por R. V., escrita em estilo que nem é sério nem jocoso e da qual, francamente, não gostei.

Intitula-se esse pedaço de prosa UM BAILE FIM DE SECCO e o seu autor visa, creio eu, apoucar as duas sympatheticas festas que no Carnaval preterido se realizaram no Hotel Cruzeiro do Sul.

Não gostei, disse, e agora vou dizer o motivo porque.

Primeiro não gostei porque não acho bonito que um homem que diz ter já na cabeça as primeiras neves de bastantes invernos, brinque com senhoras, como brinca o sr. R. V., isto é, insultando-as.

Qualquer compendo de ci-vilidade manda que a linguagem para com as damas seja sempre cuidada de modo que ainda que brincando elas não se possam julgar offendidas com termos menos... bons.

Em segundo lugar não posso encontrar beleza na mistura e entrelaçamento de termos bonitos e poéticos tais como:—assetinadas faces—physionomia bella—ondeantes comas—com palavrões mais do que prosaicos, feios mesmo como são:—regas boas—cataço—mestíforo de cheiretes etc., etc., pois que d'estas abundam na pouca galante casta.

Emfim não gostei porque entendo que é um crime de lesa-galanteria o dizer ás senhoras que um dia, em virtude das leis inexoráveis do destino, a sua beleza se ha-de eclypsar e desaparecer como o gélido sopro da brisa do outono desaparecem as rosas dos canteiros...

Essas práticas cabem per-

fiticamente no pulpito ou no confessionário, mas nas colunas d'um jornal... e deus n'uma chronica carnavalesca...

A'lem de todos estes motivos, há ainda outro porque não gostei da carta: toda ella como que descendia a... ingratidão: receber um convite de uma amabilidade penhorante e corresponder a essa amabilidade com as pouco delicadas phrases de uma troça, é um procedimento que, a não ser taxado de ingratidão, teria de sel o d'um modo muito peior.

Eu também fui ás duas festas, também fui dos felizes que tiveram a dita de ser chamados a gozar essas duas bellas noites em meio d'uma alegria sympathetic atraente.

Fui ás festas, sim, mas não encontrei lá o que o illustre correspondente esperava encontrar se lá fosse: encontrei uma deliciosa reunião onde brilhavam pela sua belleza natural, quasi todas as encantadoras visinhas do Vizella, as quaes para serem muito formosas não necessitam sujar as setineas rosadas faces com os ingredientes apontados pelo sr. R. V. Ellas, em toda a parte e sempre, brilham pela belleza, pela sua elegancia e pela deliciosidade do tracito, e, ainda que com os rostos semi-velados pelas mascarillas de velludo bordadas a lentejoulas, o seu sorriso é sempre divinal, sempre sedutor.

E' por isso que V. Ex.^{as}, gentis vizelenses, porque á belleza physica aliam os preciosos dons d'umas almas muito bellas, é por isso dizia, que V. Ex.^{as} lhe perdoam ao imprudente chirousta, as phrases impensadas que n'um momento d'abstracção (talvez) elle lançou ao papel.

7 // III // 900.

F.

Chronica Becarre

*** * ***

■

(Conclusão)

D'alli, com o coração oxygenado de brisas aromatizadas de rosmarinho e de azevinhos, hei-de atagantar, hei-de tyrannizar uns pandilhas, necorosos até ao vomito, que mordem á traição, o recurso mais infame dos covardes, e depois de reunir em concílio com as minhas pombas eleitas que me pedem versos, que me perdem... bons-bons, vou resolver por onde principiar. Não cause estranheza o eu ir ouvir esses oráculos (não motejam do termo) pois elas, crianças indefezas, são as mais alvejadas. Homens ha que não respeitam a honra da donzella nem a dignidade da esposa. Tudo procuram macular, e não hesitam, um só momento, em afirmar muitas vezes, que já conquistaram a praça, que já lhe fizaram a... oblatio do seu culto de mulher.

A quem compete mandar retirar o tal monturo, convidamos para assistira um d'esses «combates nocturnos...

D'um soube eu, que ofereceu á mãe d'uma rapariga, formosa como um poema de Goethe, uma quantia para lhe ceder a honra da filha. A mãe, o verdadeiro typo da Dalila, disse-lhe:—arranje-a como pudér que eu n'isso não me metto.

E fica por aqui a chronica.

ALBINO BASTOS.

Felgueiras 20 de Março

*** * ***

(Do nosso correspondente)

... Snr. redactor:

De ha muito que se nota n'esta pequena mas formosa villa, a falta de correspondentes para os jornais do paiz, especialmente para os das localidades circumvizinhas.

E' este o motivo porque d'ora ávante enviarei uma serie de correspondencias para o seu bem redigido jornal, procurando ser n'ellas sempre imparcial e consciente.

Eis a minha apresentação.

—Acha-se gravemente enferma a ex.^{ma} sr.^a D. Margarida Julia Leite de Magalhães de Areias, extremosa mãe do meu bom amigo dr. Assis Teixeira.

Deajo-lhe promptas melhorias.

—Já se acha quasi completamente restabelecido o meu caro amigo sr. João Dias, da casa do Outeiro, (Rande).

Estimo devéras.

—Esteve na sua casa do Mosteiro, em Pombeiro, o sr. José Joaquim da Silva Guimarães, d'essa cidade.

—E por hoje nada mais.

J. B.

▲ quem compete

A quem compete pedimos o favôr de mandar retirar, quanto antes, uma porção de terra e pedregulho que, junto da porta que dá entrada para a redacção d'este jornal, forma uma especie de... «reducto», que em nada nos é favorável.

E' ali que, tem noites de lua cheia, se travam esses combates «homéricos» entre os moradores da praça de S. Thiago, a quem o tal monturo fornece um poderoso contingente de petreas «balas»...

A quem compete mandar retirar o tal monturo, convidamos para assistira um d'esses «combates nocturnos...

Campainha de Finção e Testes de Guimarães

Reunia segunda-feira em assembléa geral, esta importante companhia.

Foram unanimemente aprovadas as propostas de que constava o relatorio com alteração da verba proposta para amortiseração de machinismo, na importancia de 32:400\$000 rs., que a assembléa resolven fosse dividida em duas: 30:000\$000 pa a fundo e reserva para machinismo e 2:400\$000 para lucros suspensos destinados a uma caixa de socorros a operarios

Gripe ou influenza

Diz o nosso presadissimo collega de Lisboa o «Diario de Notícias», que segundo a opinião de varios medicos, na capital estão 15:000 pessoas atacadas d'aquella doença.

Necrologia

Victimado por uma enfermidade que de ha muito lhe vinha minando a existencia laboriosa, falleceu hoje pelas 2 horas da manhã, o sr. Fortunato José da Silva Basto, abastado proprietario e capitalista d'esta cidade, irmão dos srs. Antonio José da Silva Basto, digno secretario da cañara municipal d'este concelho, e José da Silva Basto Guimarães, tabelião; cunhado do sr. Francisco Joaquim Cardozo, proprietario e capitalista de Vizella, pae do nosso amigo Antonio Fortunato da Silva Basto e tio dos srs. drs. Francisco José da Silva Basto, Alvaro José da Silva Basto, lentes de medicina e mathematica na Universidade de Coimbra e Antonio José da Silva Basto Junior, distinto advogado nos auditórios d'esta comarca.

Trabalhador incansável, honesto e honrado como poucos, o sr. Fortunato José da Silva Basto era assás querido n'esta laboriosa cidade, onde todos os habitantes, desde o proletario, que n'elle encontrava um protector desvelado até ao fidalgo de linhagem, que tinham n'elle um amigo leal, lhe tributavam uma estima e amizade verdadeiras.

Assim, como amigo e

companheiro, tinha sempre a auroreal a bandeira immaculada da sinceridade, que lhe grangeava a consideração e a estima geral.

Como homem não conhecia distinções de classe, raro predicado hoje, sobretudo n'un homem como o sr. Basto, que, devido á sua fortuna, intelligencia e vastos conhecimentos, ocupava um lugar distinto e invejável na sociedade.

Como politico foi sempre honesto e recto, trabalhando constantemente em prol do seu partido, com aquella erécta arreigada, que denuncia a innutabilidade d'un carácter.

Caminhava á vontade, trabalhando sempre pelo bem da causa publica e sempre procedendo como homem de bem, que não tem a manchar-lhe o passado ou o presente uma qualque nodoa escura.

Sem pertencer á nobreza que dá os pergaminhos, era todavia nobilissimo pela sua profunda honradez e austerdade e pela inquebrantavel firmeza do seu carácter lealissimo, que não admittindo lisonjas ou recompensas, que o molestariam, se conservava sempre prompto, para alcançar uma graça ou mercê — para estranhos, pois para si nada queria, nem tinha pretensões.

Era amigo sincero da classe trabalhadora, pela qual espalhou inumeros favores, que alcançava já impondo-se pela sua influencia a autoridade, já pela sua intelligencia, chegando por vezes a dispensar de sommas consideraveis de dinheiro para a realização dos seus intentos, que viviam sempre auxiliar os pobres, os quaes, com a sua morte, perderam um valioso protector.

A notícia do seu falecimento causou, como é natural, profunda e geral consternação, o que sempre sucede a quem não tem um unico inimigo, partidario ou pessoal.

A' illustre familia enterrada, apresentamos o nosso cartão de profundissimos pesames.

VIMARANENSE

A tuberculose Companhia dos Minas de Vizela

Noticia a importante «Revue des Revues», de Paris, que dois ilustres especialistas de soro-therapie, d'aquella cidade, conseguiram extrahir da carne de touro comprimido, um poderoso soro para a cura radical da tuberculose. As experiencias têm dado resultado maravilhoso, estando o mundo científico verdadeiramente alarmado com esta descoberta.

Moedas de níquel

Chegaram do Hawre à casa da moeda, 167 caixas com rodellas de níquel para serem cunhadas para substituir as cédulas de 100 reis.

Previsão de tempo

Segundo as previsões de Escolástico, relativamente à segunda quinzena d'este mês, persiste o frio, entremendo de saraivadas e tempo revolto em algumas das províncias da península, até 22 do corrente.

Nos dias 23 e 24 haverá borrascas nos nossos mares, com ação reflexa a nordeste do Mediterrâneo.

Nos dias 25 e 26, regimen ventoso. A nordeste da África e alturas da Madeira produz-se um nucleo de baixas pressões, soprando na península os ventos do sul-oeste, o que concorrerá para deterre as neves das altas cordilheiras.

Dia 27 a 30, tempo variável e nubes primaveril, sentindo-se o frio na Andaluzia, Algarve, Alentejo, etc.

O dia 31 distinguir-se-á por um calor improprio da estação, havendo trovoadas.

Cantiga popular

A trança do meu cabello
Hei-de mandal-a vender
Para livrar meu amôr;
Soldado não ha-de ser.

A roda do Figueiro

Nome suggestivo:
Um hispanhol d'apellido Fuertes, tinha uma filha que recebeu no baptismo o nome de Dolores, que casando mais tarde com um sujeito de apelido Barriga, foi obrigada a assignar-se: «Dolores Fuertes de Barriga».

Reforma de instrução primária

Em breve vai ser apresentada ao parlamento a reforma de instrução primária, aumentando-se o ordenado dos professores.

PUBLICAÇÕES

A Moda Ilustrada,

Jornal de modas para senhoras e crianças

O mais interessante e útil jornal de modas português

10 Dias

Reaparecem este bem redigido diário lisbonense, que é dirigido pelo notável escritor o sr. conselheiro António Ennes.

Bem vindo.

Proposta sobre a vinicultura

Consta que a proposta que o sr. ministro das obras públicas vai apresentar às câmaras, pretendendo a vinicultura, consiste nas seguintes disposições:

Restringir a produção do álcool industrial e o seu emprego no tratamento das vinhas, respeitando, contudo, os interesses das fábricas existentes, para o que se estabelece a garantia de que a sua produção actual não será restringida, posto não possa ser excedida; facilitar o emprego da aguardente de vinho no tratamento dos vinhos; attenuar a incidência do imposto do consumo sobre os vinhos; facilitar a exportação não só para o estrangeiro como para as colónias, criando mercados no ultramar; e auxiliar e facilitar a constituição da companhia vinícola do sul e centro do país.

Theatro Baquet

Passou hontem o 12.º aniversário da catastrophe do theatro Baquet do Porto, onde faleceram centenares de pessoas.

Gazeta das Aldeias

Recebemos o n.º 211 d'este semanário ilustrado de propaganda agrícola e vulgarização de conhecimentos úteis, de que é seu proprietário e director o sr. Julio Gama.

E' uma publicação bem colaborada notando-se sempre bons escriptos e de interesse para o agricultor.

Vinhos

Continuam a ter pouca procura os vinhos d'este concelho.

Os preços dos melhores não ultrapassam 20\$000 reis.

E tem-se vendido alguns bem regulares a 15 e 16\$000 reis.

de, uma capa artisticamente impressa a cores.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

Ayres Teixeira da Silva Leal

1.º sargento

Castello Branco

*

Atlas de Geographia

Universal

por — JULIO GASPAR F. DA COSTA

Contendo 40 mapas geográficos e 160 páginas de texto ilustradas com cerca de 300 gravuras.

Cada fascículo mensal 150 reis.

Assigna-se na rua da Boa Vista, 62, 1.º, Esq.—LISBOA.

*

Livros úteis

Arquivo dos Iovados, 400 reis; Assistência judicial (lei e regulamento), 150 reis; Código do processo comercial, 160 reis; Código comercial, 250 reis; Código de justiça militar, 200 reis; Código penal, 200 reis; Código administrativo, 200 reis; Código de faltas, 200 reis; Código dos proprietários, 200 reis; Encyclopédia dos parochos, 400 reis; Diplomas legislativos, com applicação ao exercício do poder judicial, aprovados na legislatura de 1896, 250 reis; Encyclopédia dos juizes de paz e seus escrivães, 200 reis; Guia dos regedores e das juntas de paróquia, 240 reis; Lei eleitoral, 150 reis; Lei do selo, conforme foi publicada no «Diário do Governo» 100 reis; Lei do selo (alphabetizada) 150 reis; Regulamento dos oficiais judiciais, 900 reis; Regulamento da fiscalização da venda das farinhas e do pão, 160 reis; Regulamento da Contribuição Predial, 400 reis; Regulamento da Contribuição de Renda e Simptuaria, 100 reis; Regulamento do Imposto do S. Ro, 200 reis; Lei de imprensa, 100 reis; Lei e regulamento dos serviços medico-legais, 150 reis; Pecúlio de notas úteis aos escrivães de direito, 400 reis; Manual do senhorio, seguido de carta de lei de maio de 1896, que estabelece o processo de despejo e formulário de requerimentos para o mesmo fim, 200 reis; Legislação varia, referente ao exercício do poder judicial, de 1890 a 1895 e synopse da legislação da mesma índole, de 1869 a 1898, 300 reis; Manual do Vereador, 400 reis; Regulamento do Contencioso Fiscal, 200 reis; Regulamento da Contribuição Industrial, 200 reis; Regulamento da Contribuição de Registo, 200 reis; Regulamento da Décima de Juros, 120 reis; Regulamento das Execuções Fiscais, 200 reis; Regulamento da Administração da Fazenda Pública, 300 reis; Regulamento dos Direitos de Mercê, 200 reis; Regulamento do Ensino Primário, 300 reis; Regulamento do Recrutamento militar, 200 reis; Regulamento da Caixa Geral dos Depósitos, 200 reis; Regulamento da Associação dos Socorros Mútuos e do processo perante os tribunais arbitrais, 100 reis; Regulamento dos Arbitradores judiciais, 100 reis; Regulamento do Imposto do Real de Água, 160 reis; Regulamento da Arborização e Policia das Estradas, 200 reis; Regulamento do Registo Predial, 200 reis; Tabuleta de Emolumentos e Salários Judiciais, 200 reis; Gazeta dos Pescadores, 3.º anno, publicação quinzenal, de grande utilidade para o clero, responde a todas as consultas formuladas pelos assi-

gintes, por um anno, 900 reis; «Gazeta de Lisboa», periódico jurídico; dá por extrato ou na íntegra toda a legislação que aparece no «Diário do Governo» e summa dos acordões dos Supremos Tribunais Administrativo, de Justiça, do Contencioso, Fiscal e das Relações de Língua e Porto. Publica-se duas vezes por semana, preço da assinatura, por 3 meses, 600 reis; Últimas Leis sobre Delegados do Procurador Regional, Solicitadores, Arbitradores Judiciais e Lançamento e Cobrança dos Impostos Directos; «Domingo Ilustrado», (arquivo de história patria). Contém a descrição e história de todas as terras do reino e os brasões de armas das que os possuem. Há três volumes publicados; o 4.º e último está no prelo; por volume 800 reis; Índice da Legislação, publicado de 1 de Janeiro de 1880 a 31 de Dezembro de 1897, 2500 reis.

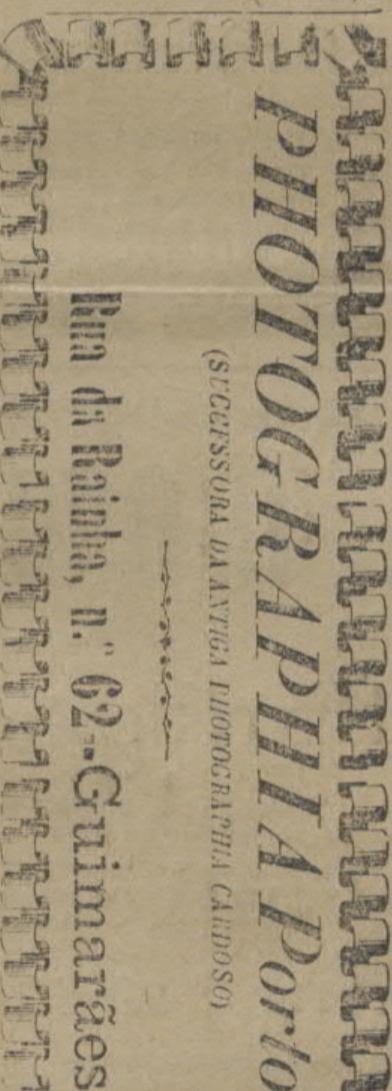
ANNUNCIOS

Pessoa habilitada

offerece-se para trabalhar em crochets e bordar, intercar e fazer fiôres.

Nessa redacção se diz.

(7:715)



(SUCCESSION DA ANTIGA PHOTOGRAPHIA CARDOSO)

PHOTOGRAPHIA PORTO

NESTE atelier, montado nas poças condicionadas, n.º 80 a direcção do photógrafo MANOEL FERREIRA PORTO, executam-se com perfeição e pelos processos mais modernamente conhecidos, retratos desde a miniatura ao tamanho natural, reproduções, gráficos e gravuras, quer dentro ou fora do quadro, e, bem assim em fotografia sépia, cartão Pastoral, e 3.º anno da festa, quer se enquadram, cromado e rapidos. Oferece-se todos os dias e toda a tarde.

N.º 12 conservam-se os clichés da extinta Fotografia Cardoso para repetições.

(1:713)



A CABANTONIA

SEMANARIO ILLUSTRADO POR

Celso Herminio

Apparece aos sabbados com caricaturas extraordinarias de verve—Actualidades—Retratos de "charge"—Gravuras—Chronicas, etc. ASSIGNATURA. 6 MESES 600 REIS

Gerente-Decio Carneiro

Redacção e administração—Rua das Gaveas, n.º 17
1.º—Lisboa.



EUGENIO SUE

Os dramas dos engeitados

E' a publicação mais barata no seu gênero. Cada fascículo de 24 páginas com 3 gravuras, 50 reis. Cada volume de 120 páginas com 15 gravuras, 250 reis.

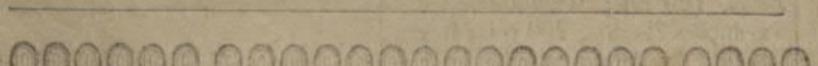
Libanio & Cunha, editores, rua do Norte, n.º 45—Lisboa e em Braga, na Livraria Central de Laurindo Costa.



O OCCIDENTE

=(*=2000=(*)=

Excellente revista quinzenal ilustrada de Portugal e do estrangeiro—Assigna-se em Lisboa.



O Desenho sem Mestre

—(E)—

Preço avulso 60 reis—Anno 24 numeros 1.200 reis

Vende-se nas principaes papelerias e livrarias de Lisboa e Porto

Assigna-se na lytographia de Castro & Comp., Largo da Magdala, n.º 1, e em Campoide—LISBOA. Pedidos a

ERNESTO DE SEABRA.

ARNALDO PEREIRA

"Lagrimas d'alma,"

(PRIMEIROS VERSOS)

Brevemente

Empreza editora do
"Occidente,"
LISBOA

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no gênero, indispensavel ao comércio, à indústria, às corporações diplomáticas e consulares, aos viajantes, escritórios, advogados, aos estudantes de todos os países, etc.

Francês, Alemão, Inglês,
Hespanhol, Italiano e Portuguez

O Diccionario das seis linguas forma um só volume e publica se em cadernetas semanais de 16 páginas.

Preço de cada caderneta 30 reis, o preço da assignatura com porte do correio, (pagamento adiantado):

Para as províncias do continente, Açores e África portuguesa: Séries de 5 cadernetas, 150 e 20 reis de porte—Séries de 10 cadernetas, 300 e 30 reis de porte—Séries de 20 cadernetas, 600 e 60 reis de porte—Assignatura por obra completa, 2.500 e 240 reis de porte. Moeda forte.

Assigna-se na empresa do «Occidente»—Largo do Piso Novo—Lisboa—No Porto—Centro de Publicações da Arnaldo Soares—P. de D. Pedro, 2 em todas as livrarias de Coimbra, e Guimarães.

"Os Aventureiros
do Crime,"

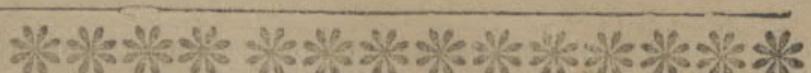
Grande romance de aventuras amorosas, com explêndidas ilustrações, 50 reis por semana.

Dois livrários a cada assinante—Uma dezena de retratos no final do 1.º volume—Um magnifico relógio de despertador, no final da obra.

Nota importante—A duzia de retratos será entregue no momento da apresentação do 1.º volume e o relógio mediante a apresentação da obra completa.

Todas as semanas sae uma caderneta maravilhosamente ilustrada, com 16 páginas, pelo preço de 10 reis por semana.

Os pedidos devem ser feitos, à casa editora—Biblioteca Social Operária—Rua de S. Luiz—Lisboa.



A Nova Collecção Popular

ADOLPHE D'ENNEY

A Filha do Condenado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de MEYER

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais trago e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza! Grande drama da amôr, de cime e de abnegação! Lutas terríveis com a natureza e com os homens através de paizes longínquos e misteriosos!

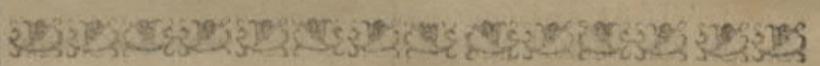
A assignatura nas províncias é feita nos tomos mensais de 15 folhas e 15 gravuras pelo modo de preço de 300 reis.

Recebem-s e assignaturas para esta obra na antiga casa Lemos, á Porta da Villa, d'esta cidade



O Jornal de Romances

O primeiro n'este gênero em Portugal, preço de cada numero 20 rs. Publica-se aos domingos. Redacção, rua de D. Pedro, 178—Porto.



MERCARIA E SABOARIA

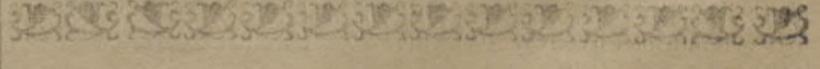
— DE —

José Francisco da Silva Reis

14—RUA DE CAMÕES—18

Guimarães

A CABA de abrir-se ao público este novo establecimento de mercaria e saboaria, na rua de Camões, (as Ladinhas), onde encontrarão à venda os seus amigos e fregueses, um variadissimo sortido de géneros alimentares e demais artigos que dizem respeito a este ramo de negócio. Também encontrará ali magníficos vinhos bons e de meia, assim como sabão recebido directamente das principais fábricas de Lisboa e Porto.



VIMARANENSE

Exc.º Sr. _____